

XVI Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2020
XVIII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman
I Simposio de Especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres

Sábado 25 de julio de 2020

Desejos e defesas manifestados nos atos de vingança, no personagem Hamlet, de William Shakespeare, em relação aos seus vínculos familiares

Domingues, Teixeira, Maura Jeanne.

maurajeanne@hotmail.com

1 - Introdução

Este trabalho tem o propósito de apresentar sistematicamente o Projeto de Tese do Doutorado, dando ênfase ao método Algoritmo David Liberman, de David Maldavsky. O título deste trabalho é: Desejos e defesas manifestados nos atos de vingança, no personagem Hamlet, de William Shakespeare, em relação aos seus vínculos familiares.

Neste trabalho pretende-se demonstrar os passos mais importantes para o desenvolvimento da Tese, incluindo a pergunta-problema, o objetivo geral e seus específicos, a amostra e os critérios metodológicos.

Por se tratar de uma grande obra literária, esse estudo vai utilizar a teoria psicanalítica para interpretar os desejos, defesas e seus estados do personagem Hamlet em relação aos seus vínculos familiares e, de uma forma mais ampla, vai utilizar o método Algoritmo David Liberman (ADL), de David Maldavsky, para analisar no discurso literário, os atos de fala e os relatos, sob a perspectiva psicanalítica freudiana.

2 – Mostra: critérios de seleção, de inclusão e exclusão

Esta pesquisa conta com uma amostra não aleatória. Trata-se de uma obra literária, “Hamlet”, de Shakespeare, dramaturgia, onde serão selecionadas cenas que denotem atos de vingança ao longo da obra. Outra questão relevante é a seleção das cenas, a qual prioriza atos de fala e relatos do personagem Hamlet, príncipe da Dinamarca, (1601), filho do rei Hamlet, com seus interlocutores. A trama acontece devido a mãe de Hamlet, a rainha Gertrudes ter contraído matrimônio com o cunhado Cláudio e por ele ter assumido o poder e

o trono. O objeto desta pesquisa centra-se na complexidade dos atos de vingança e pelo qual é tão importante para Hamlet realizá-la. Para a continuidade da seleção de casos, é importante observar que as cenas elegidas vão ter um conteúdo onde mostra a relação de Hamlet com seu pai assassinado e o pedido do pai morto (fantasma) para que vingue a sua honra e o seu trono.

3 – Método

Aplicar-se-á o Algoritmo David Liberman (ADL), um método desenhado para a análise de erogeneidades e defesas encontradas nas manifestações discursivas assim como de outros tipos.

3.1 – Tipo de trabalho: O trabalho tem natureza qualitativa e quantitativa e o tipo de desenho do estudo é descritivo.

3.2 – Unidades de análise: Esta pesquisa vai contemplar duas unidades de análises: as frases e as sequências narrativas que conformam os atos de fala e relatos sobre o tema de vingança do personagem protagonista nas cenas elegidas da obra Hamlet, de Shakespeare.

3.3 – Variáveis: desejos, defesas e seus estados.

3.4 – Procedimentos: Os passos a serem dados permitem a aplicação das grades e sua posterior análise. Segundo Maldavsky, (2007), para a análise dos atos de fala, propõe-se: 1) – começar com um inventário dos atos de fala de um ou outro interlocutor; 2) – determinar sua distribuição nas sequências concretas de um modo global e 3) – estudar microscopicamente alguns fragmentos significativos. A análise dos atos de fala permite detectar os desejos e defesas encontradas nas frases selecionadas, no intercâmbio conversacional. Na análise dos relatos principia-se por deslindar diferentes temas, aqui no caso, os atos de vingança, Ordenado o material pelo tema selecionado e por relatos concretos, o passo seguinte consiste em investigar as erogeneidades (os desejos) e as defesas de cada sequência narrativa. Outro passo muito importante é a observância dos objetivos específicos.

3.5 - Técnicas e instrumentos

Esta pesquisa contempla o Algoritmo David Liberman (ADL), um método de análise do discurso baseado na teoria freudiana psicanalítica dos desejos e defesas. Este método é aplicado em três níveis: palavras, relatos e atos de fala. A esta investigação far-se-á uma busca minuciosa e fidedigna dos atos de fala, que Shakespeare dá ao seu personagem

protagonista Hamlet. O ADL parte do pressuposto que erogeneidade (pulsões) e defesas e seus estados se expressam nas cenas, aquelas que podem ser relatadas ou desdobradas ante um interlocutor. Estas cenas podem ser verbais, paraverbais, visuais, motoras, etc. Para investigar as pulsões nas cenas, o Algoritmo David Liberman (ADL) conta com vários instrumentos: 1) – uma grade das sequências narrativas que permite investigar cenas relatadas (**ADL – R**); 2) uma grade dos atos de fala (**ADL – AH**) que permite investigar as cenas desdobradas; 3) – um dicionário lexicométrico (ADL – P); 4) – uma grade dos componentes paraverbais; 5) – uma grade dos desempenhos motrizes (ADL – M). O repertório de erogeneidades que detecta o ADL de acordo com a pulsão em jogo inclui: LI (libido intrassomática); O1 (oral primária); O2 (sádico oral secundária); A1 (sádico anal primária); A2 (sádico anal secundária); FU (fálico uretral) e FG (fálico genital). Neste caso, faz-se essencial o uso do (**ADL – AH**) para os atos de fala e o (**ADL – R**) para os relatos.

4 – Conclusão

Quando o eixo da pesquisa é investigar os desejos e defesas manifestados nos atos de vingança expressados pelo personagem Hamlet, espera-se encontrar uma generalização vinculada as minhas expectativas.

Quanto à análise de atos de fala e relatos vai haver uma discrepância porque uma coisa é a maneira de Shakespeare falar pelo personagem e a outra é como se dá nas cenas dos relatos. A forma de falar (atos de fala) vai aparecer de modo muito detalhada, expressando a erogeneidade (**FG**) – fala adornada com exclamações, interjeições, juramento privado, promessa. Sua defesa específica é a repressão. Outra erogeneidade muito marcante é a (**A1**) – marcada por ofensas contínuas à mãe, maldição e indução à ação – passagem ao ato e o desejo que impulsiona essa pulsão é o afã de vingança. Sua defesa específica é a desmentida.

Quanto à análise dos relatos vai aparecer de modo muito detalhada a erogeneidade (**A2**) marcada por tomada de decisões, dúvidas, vocalizações opositivas ou negações de um exagero. Sua defesa específica é a repressão. Outra erogeneidade muito presente nos relatos é a (**O2**) - conhecer o mundo é chupá-lo, mordê-lo e logo tragá-lo e cuspi-lo. A troca com o mundo baseia-se na expressão das emoções, lamentos, queixa, exigência. Sua defesa específica é a desmentida.

Em conformidade com a seguinte proposta, espera-se contribuir com uma análise do recorte da obra de Shakespeare, tomando-lhe como uma expressão de vínculos intersubjetivos que poderão, posteriormente, ser ampliados e comparados com a clínica atual em outras pesquisas.

5 – Referências bibliográficas:

- Freud, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. (1908). Sobre as teorias sexuais das crianças. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. (1912). A dinâmica da transferência. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. (1914). Sobre o narcisismo: uma introdução. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. (1915). O inconsciente. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. (1915). As pulsões e seus destinos. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____.(1916 [1917]). Conferências introdutórias à psicanálise. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- Maldavsky, D. (1991). Teoría de las representaciones. Nueva Vision, Buenos Aires.
- _____. (1997). Sobre las Ciencias de la Subjetividad. Nueva Vision, Buenos Aires.
- _____. (1999). Lenguajes del erotismo. Nueva Vision, Buenos Aires.
- _____.(2002). Análisis computacional del lenguaje desde la perspectiva psicoanalítica. Editado en CD ROM.
- _____. et al. (2005). Systematic Research on Psychoanalytic Concepts and Clinical Practice: The David Liberman Algorithm (DLA). Buenos Aires: UCES.
- _____. (2007). La intersubjetividad en la clínica psicoanalítica. Investigación sistemática con el algoritmo David Liberman (ADL). Buenos Aires: Editora Lugar.
- _____. (2013). ADL. Algoritmo David Liberman: Un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso. Paidós, Buenos Aires.